



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUARDA DINIZ PIRES

**ESTRATÉGIAS E ATITUDES ADOTADAS PELOS
PROFESSORES FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE PRECONCEITO
NO AMBIENTE ESCOLAR**

SÃO LUÍS, MA

2026

EDUARDA DINIZ PIRES

**ESTRATÉGIAS E ATITUDES ADOTADAS PELOS
PROFESSORES FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE PRECONCEITO
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento

SÃO LUÍS, MA
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pires, Eduarda Diniz.

ESTRATÉGIAS E ATITUDES ADOTADAS PELOS PROFESSORES
FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR /
Eduarda Diniz Pires. - 2026.

43 p.

Orientador(a): Claudio Tarso De Jesus Santos Nascimento.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2026.

1. Preconceito Escolar. 2. Intervenção. 3. Inclusão.
I. Nascimento, Claudio Tarso De Jesus Santos. II. Título.

Eduarda Diniz Pires

**ESTRATÉGIAS E ATITUDES ADOTADAS PELOS
PROFESSORES FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE PRECONCEITO
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Monografia apresentada à Coordenação
do Curso de Educação Física da
Universidade Federal do Maranhão como
requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso,
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em:

____/____/____.

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra (1º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antônio Higor dos Santos Gusmão (2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

SÃO LUÍS, MA
2026

A Deus, por me conceder sabedoria e fé para concluir esta etapa, à minha família e aos meus amigos, pelo amor, apoio e incentivo, essa conquista também pertence a cada um de vocês.

“A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter plantado em meu coração o sonho de concluir esta etapa, por conduzir meus passos ao longo desta caminhada e por fortalecer minha fé diante dos desafios encontrados. A Ele, agradeço pela força, coragem e sabedoria concedidas nos momentos de dificuldade, permitindo-me superar obstáculos e seguir em frente em busca da realização deste sonho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cláudio Tarso de Jesus Nascimento, expresso minha profunda gratidão pela disponibilidade em me acompanhar nesta trajetória, pela dedicação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados. Agradeço pelos ensinamentos, orientações, conselhos e pelo apoio constante, fundamentais para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu pai, Edson, minha eterna estrelinha que brilha no céu, agradeço por todo amor, incentivo e por sempre acreditar nos meus sonhos. Mesmo não estando presente fisicamente, sua lembrança e seus ensinamentos permanecem como fonte de força e inspiração. Hoje, gostaria de dizer que sua princesa conseguiu. À minha mãe, Júlia, minha maior inspiração e referência de amor, força e dedicação, agradeço pelo apoio diário, pelo cuidado e por sempre acreditar no meu potencial.

Ao meu filho Dheryck, meu eterno e infinito amor, dedico esta conquista. Você é minha maior motivação e a razão pela qual busco sempre evoluir e superar meus limites.

À minha parceira Mayres, agradeço pelo companheirismo, apoio e incentivo durante essa caminhada. Aos meus amigos de longa data, Ana Célia, Flávio e Kassia, agradeço por acreditarem em mim, inclusive nos momentos em que eu mesma duvidei da minha capacidade. Obrigada pelo carinho, amizade e apoio construídos ao longo dos anos.

À minha eterna “panelinha” Whadells, composta por Wylliany, Halana, Antonio, Laurinne, Lorena e Samuel, agradeço a Deus pela oportunidade de ter compartilhado essa trajetória com pessoas tão especiais. Foram anos de convivência, aprendizado, parceria e momentos que permanecerão eternamente em minha memória. Em especial, à minha duplinha Halana Raposo, registro minha profunda gratidão por toda parceria, apoio e companheirismo. Ter você na minha vida tornou essa caminhada mais leve e significativa. Obrigada por acreditar em mim, por me incentivar a buscar sempre minha melhor versão e por estar presente nos momentos mais importantes.

Acredito que Deus colocou nossos caminhos lado a lado com um propósito, e sou imensamente grata por essa amizade.

Ao meu parceiro de TCC, Luiz Henrique, agradeço pela parceria, dedicação e colaboração durante a construção deste trabalho. Seu apoio, comprometimento e contribuição foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Que nossa parceria e amizade permaneçam para além desta etapa acadêmica. À minha nova Friend Carol, uma amizade tão aleatória que será eterna.

À Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga, e a todos os professores do curso de Educação Física, agradeço pelas contribuições essenciais para minha formação acadêmica e profissional. Em especial, ao professor Alex Fabiano, por suas palavras de incentivo, apoio e orientação em um momento decisivo da minha graduação. Seus conselhos foram fundamentais para que eu permanecesse firme nesta caminhada e chegasse até este momento tão significativo.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, deixo minha sincera gratidão. Esta conquista representa não apenas um esforço individual, mas também o resultado do apoio, incentivo e colaboração de todos que fizeram parte desta trajetória.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que participaram desta pesquisa, respondendo aos questionários e contribuindo para a construção deste estudo. A colaboração de cada participante foi fundamental para a realização deste trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....25

Gráfico 2.....28

Gráfico 3.....31

Gráfico 4.....33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	17
----------------	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	26
FIGURA 2	29
FIGURA 3	34

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar as atitudes e ações de professores referentes às situações de preconceito em uma escola de Ensino Fundamental - Anos Finais, do município de Raposa - MA. O estudo apresenta abordagem de natureza quantitativa e qualitativa. Participaram do estudo onze professores de diversas áreas de conhecimento. Os participantes responderam a um questionário composto por onze perguntas abertas e uma fechada, perfazendo um total de doze perguntas. A coleta foi realizada em uma única escola, durante o intervalo entre as aulas. Aos participantes foi garantido o sigilo das informações e o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando que estavam cientes dos objetivos e procedimentos do estudo e, que concordaram em participar do estudo. Os dados mostraram que o preconceito se manifesta de diferentes formas no contexto escolar, especificamente nas aulas do Ensino Fundamental Anos Finais, acabando por comprometer o ambiente escolar, a integridade física, moral e intelectual do aluno. Os professores entrevistados apontam, ainda, que essas ações de preconceito contribuem para a redução da motivação e a aprendizagem dos alunos. Embora alguns docentes tenham uma compreensão distinta sobre como intervir, alguns dos professores necessitam de apoio. Garantir momentos de conversa e intervenções apropriadas para promover práticas pedagógicas mais eficazes, motivadoras e inclusivas, respeitando as diferenças e limitações.

PALAVRAS - CHAVE: Preconceito escolar; Intervenção; Inclusão.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the actions of teachers regarding the different types of prejudice in the final years of Elementary Education in the municipality of Raposa-MA. The study is quantitative and qualitative in nature. Eleven teachers from different areas of knowledge in the municipal education network of the municipality of Raposa participated in this study. The participants answered a questionnaire consisting of 11 open-ended questions and 1 closed-ended question, making a total of twelve questions for the participants. The collection was carried out in a single school, during the interval between classes. Participants were guaranteed confidentiality of information and the decision not to participate in the study at any time. All signed the Free and Informed Consent Form (FICF), attesting that they were aware of the objectives and procedures of the study and that they grant their participation in the study. The data showed that the various types of prejudice in elementary school classes in the final years is problematic in nature, affecting schools in general, as it hinders the smooth running and affects the physical and intellectual integrity of the oppressed individual, reducing student motivation and learning. Although some teachers have a different understanding of what to do, some teachers require support. Ensure moments of appropriate conversations and interventions to promote more effective, motivating, and inclusive classes while respecting differences and limitations

Keywords: School prejudice; Intervention; Inclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Caracterizando o preconceito.....	16
2.2 Preconceito no ambiente escolar: o papel da escola e do professor	17
2.3 Ações para coibir o preconceito na escola	19
3. OBJETIVOS	20
3.1 Geral.....	20
3.2 Específicos	20
4. METODOLOGIA	20
4.1 Tipo de pesquisa	20
4.2 Questão de pesquisa	21
4.3 Participantes.....	21
4.4 Procedimentos, Instrumento e análise dos dados	21
4.5 Critérios de Inclusão e Exclusão	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
APÊNDICE 1 - Questionário Voltado para os Professores	39
APÊNDICE 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	40

1. INTRODUÇÃO

O preconceito é um fenômeno histórico e cultural, transmitido ao longo das gerações, que afeta diversos grupos sociais. É influenciado por fatores relacionados à raça, gênero, deficiência, orientação sexual, religião e classe social. O preconceito ainda se encontra enraizado na sociedade atual, atingindo todas as classes e diferentes tipos de pessoas. Ele é concebido como uma noção irrefletida, formando opiniões antes de compreender a diferença entre si e o outro.

Há uma variedade de preconceitos na sociedade, tais como: o preconceito racial, que ocorre quando características negativas ou depreciativas são atribuídas a indivíduos ou grupos com base em sua raça ou cor da pele; o classismo que se refere à discriminação motivada pela condição econômica; o preconceito religioso, que envolve intolerância ou discriminação fundada na crença, prática ou identidade religiosa de uma pessoa ou grupo; e o preconceito contra pessoas com deficiência, denominado capacitismo, caracterizado pela discriminação contra pessoas com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla. Vale destacar que no âmbito escolar, esse tipo de preconceito é muito recorrente, muitas vezes por falta de conhecimento e capacitação dos professores.

Segundo Bourdieu (2014), a escola contribui para a reprodução das desigualdades sociais, mostrando que pode reproduzir processos de inclusão ou exclusão. Como exemplo, podem-se citar as aulas de Educação Física, nas quais os alunos considerados menos aptos são frequentemente deixados de lado devido à falta de atitudes adequadas por parte de alguns educadores.

O artigo 5º da Constituição brasileira (Brasil, 1988) estabelece o princípio da igualdade, um dos fundamentos democráticos do direito, garantindo que todo ser humano deve ser tratado de forma igualitária e livre de discriminação, independentemente de suas características como raça, origem, deficiência, cor ou qualquer outro contexto. Além de certificar a igualdade, o artigo 5º estabelece mecanismos de combate à discriminação na sociedade. Entretanto, na prática, essa garantia nem sempre é efetiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 estabelece que a educação deve visar a igualdade, garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem, respeitar a diversidade e promover a inclusão de pessoas com

deficiência no ensino, bem como fomentar a inclusão e o combate ao preconceito (Brasil, 1996).

Portanto, compreender as origens, as manifestações e as consequências do preconceito são aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa. O preconceito é um problema que está enraizado em nossa sociedade e de grande repercussão na escola. O que nos levou a questionar como o preconceito tem sido percebido pelos nossos professores e quais as estratégias que são tomadas, diante de ações preconceituosas.

Nesse sentido, essa problemática me fez refletir, despertando o interesse sobre como situações de preconceito são abordadas no ambiente escolar, levando-me a construir este trabalho com o intuito de contribuir de forma significativa para a sociedade em geral, buscando a reflexão e uma visão diferente sobre o preconceito e mostrando que é algo que deve ser discutido, principalmente por professores em formação e atuantes, buscando, assim, um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

A presente monografia foi desenvolvida em dois momentos distintos e complementares. No primeiro, realizamos a fundamentação teórica, por intermédio de uma revisão da literatura, que teve como propósito apresentar e discutir o conceito de preconceito e, como ocorrem suas manifestações, consequências e estratégias de enfrentamento na sociedade e, especificamente no ambiente escolar, sendo estruturada nos estudos científicos, que dialogam com essa temática.

No segundo momento, desenvolveu-se a etapa metodológica, com a realização de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quali-quantitativa, realizada com professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Raposa-MA. Durante esta etapa, foram coletados e analisados os dados referentes às percepções dos docentes sobre a ocorrência do preconceito no ambiente escolar, permitindo confrontar os resultados obtidos com o referencial teórico, que respaldou este estudo.

Após a apresentação e análise dos dados, a conclusão é descrita reafirmando a importância da escola como espaço para promover o diálogo e o respeito à diversidade para a construção de uma cultura de inclusão.

Este estudo investigará a ocorrência e as percepções dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre o preconceito no ambiente escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterizando o preconceito

O preconceito pode ser entendido como um conjunto de ideias sobre uma pessoa ou um grupo de pessoas, que se evidencia por meio de falas e atitudes, que reduz, inferioriza, limita e exclui um indivíduo de forma individual ou coletiva, que pode acarretar desigualdades e sofrimento.

Crochík (2006) ressalta que nenhum indivíduo nasce preconceituoso. A origem do preconceito está associada a aspectos históricos, culturais e sociais, que se perpetuam por meio da socialização e dos meios de comunicação, ao reforçar discriminações e concepções distorcidas de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. Esse processo se materializa por intermédio das relações sociais que são estabelecidas no convívio familiar, escolar, midiático e na sociedade, exercendo influência direta na construção de ideias e atitudes negativas sobre as pessoas.

O autor supracitado salienta que o preconceito pode ser percebido como uma ameaça, mesmo que não exista um motivo aparente. Na maioria das vezes, a sociedade se comporta negativamente diante do novo e acaba baseando suas relações na imposição, no desconforto e na insegurança, sob o pretexto de autodefesa daquilo que considera diferente. Esse processo é caracterizado como preconceito defensivo, que pode ser observado por meio de condutas antiéticas, como o julgamento, os comentários estereotipados e a exclusão de determinados grupos.

Segundo Lima (2013), o preconceito pode ser interpretado como uma ação formada por três aspectos: *o afetivo* – associado a sentimentos adversos; *o cognitivo* – associado a crenças já formadas; e *o volitivo* – que envolve julgamentos antecipados.

Nesse contexto, não se pode falar de preconceito sem citar estereótipos. Pereira (2008) afirma que os estereótipos são opiniões generalizadas e superficiais, acerca de um grupo de pessoas, que associam características fixas a todos os indivíduos, sem levar em conta a particularidade de cada ser.

Algumas pessoas adotam condutas antiéticas, como o julgamento, comentários estereotipados e a exclusão de determinados grupos. Observa-se que as interações sociais auxiliam de forma direta na construção de atitudes preconceituosas (Crochík, 2006). Vários tipos de preconceitos podem ser observados na sociedade, como pode ser percebido no quadro abaixo.

Quadro 1- Tipos de preconceito e características.

Tipo de Preconceito	Características
Religioso	Intolerância ou discriminação em razão de crenças religiosas.
Xenofobia	Rejeição ou hostilidade contra estrangeiros ou pessoas de outras regiões.
Físico	Julgamento relacionado à aparência corporal ou padrões estéticos.
Gênero	Discriminação relacionada ao sexo ou identidade de gênero.
Sexual	Discriminação relacionada à orientação sexual.
Social (classismo)	Discriminação baseada na condição econômica ou classe.
Capacitismo	Discriminação contra pessoas com deficiência.
Sexismo	Preconceito contra as mulheres.
Homofobia	Preconceito contra os homossexuais.

Fonte: Karnal e Fernandes (2023); Myers (2014).

2.2 Preconceito no ambiente escolar: o papel da escola e do professor

Em meio a diversas formas de preconceito, apresentadas no quadro acima, é importante verificar como essas atitudes se manifestam no ambiente escolar. Oliveira (2017) destaca que o preconceito se manifesta em diferentes relações sociais, estando presente também no âmbito escolar através da convivência entre os indivíduos. Diante dessa realidade, compreende-se que a escola, por representar um espaço de relação entre sujeitos com diferentes culturas, características e vivências, não está livre de manifestações de condutas preconceituosas, tão presentes em nossa sociedade. Ao resultarem na exclusão, inferiorização e discriminação de grupos sociais específicos em virtude de sua classe social, religião, gênero ou raça, cria-se

uma barreira na construção de espaço educacional baseado no respeito, na igualdade e na valorização à diversidade. Portanto, o preconceito no ambiente escolar pode afetar tanto o desenvolvimento, quanto as relações sociais dos alunos, ampliando desigualdades sociais, dificultando, assim, o processo de inclusão.

O autor citado ressalta ainda que as situações de preconceito no ambiente escolar comprometem o desenvolvimento acadêmico e emocional desses alunos, além de interferirem nas relações interpessoais, favorecendo, assim, o processo de exclusão.

Segundo Itani (1998), as práticas preconceituosas nem sempre são evidentes, ou seja, não se manifestam de forma direta. Na maioria das vezes, ocorrem de maneira sutil, por intermédio de risadas, gestos, atitudes e comentários que sustentam a discriminação e a exclusão. Para esse autor, o preconceito está presente no ambiente escolar de maneira velada, o que acaba comprometendo a convivência entre os alunos. Diante dessa realidade, é função da escola encontrar alternativas para combater condutas preconceituosas.

Conforme Gomes (2003), o contexto escolar desempenha um papel importante na formação humana, social e cultural dos educandos, favorecendo a construção de identidades e valores. Desse modo, sua finalidade não deve limitar-se apenas à mediação de conteúdo curricular, mas também ao incentivo à valorização da diversidade e do respeito às diferenças.

Nessa perspectiva, Candau et al. (2008) sustentam a construção de propostas educacionais que atendam à diversidade cultural identificada na sociedade, nas quais a escola deve assumir a responsabilidade de desenvolver práticas pedagógicas com o intuito de coibir situações de preconceito.

A educação está intrinsecamente relacionada aos processos culturais e sociais da sociedade em que se insere, uma vez que constitui um fenômeno histórico construído pelas relações humanas. Nesse sentido, não é possível dissociar as práticas pedagógicas das questões culturais, sociais, políticas e econômicas que permeiam o contexto educacional. A escola, além de transmitir conhecimentos, também produz e reproduz valores, crenças, normas e modos de convivência, estabelecendo uma relação direta com os processos educativos e com a formação dos sujeitos. Assim, compreender a educação implica reconhecer que ela é influenciada pela cultura e, simultaneamente, exerce papel fundamental na construção e transformação da realidade social (Saviani, 2013; Brandão, 2007; Freire, 1996).

De acordo com Pinheiro (2011), o preconceito está associado à restrição da reflexão crítica frente à realidade, demonstrando a importância da educação na formação crítica dos indivíduos. Nesse sentido, a escola constitui-se como um ambiente fundamental para a valorização de práticas que abordem o respeito às diferenças e no combate às desigualdades sociais.

Dentro deste contexto escolar, é importante destacar a figura do professor no enfrentamento do preconceito. Para Vianna e Unbehaum (2004), é importante que o professor observe e analise as situações que emergem no interior da escola e desenvolva práticas educativas, com o intuito de promover a inclusão, o respeito e o acolhimento à diversidade.

O posicionamento adotado pelo professor tem impacto significativo na formação do aluno, pois vai além da transmissão de conteúdo. Ele deve trabalhar para promover o desenvolvimento integral do aluno, englobando suas dimensões intelectual, emocional, física e social (Piaget, 1994). A sua atuação deve ser de mediador, capaz de incentivar o pensamento crítico, a autonomia e a cidadania, preparando o indivíduo para desafios reais no cotidiano escolar, como o combate a situações preconceituosas. A escola e o professor devem caminhar juntos, visando a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

2.3 Ações para coibir o preconceito na escola

Puig e Garcia (2010) apontam como estratégias de enfrentamento ao preconceito na escola, a inserção de atitudes e métodos pedagógicos, com o objetivo de reduzir ações de exclusão que afetam o respeito e a diversidade entre os pares. Cabe à escola e ao professor estimular ações que promovam a interação, capazes de criar um ambiente educacional democrático, inclusivo e acolhedor.

Na mesma perspectiva, Bortoni (2004) ressalta que tanto a escola como o professor devem desenvolver meios, que estimulem seus alunos ao respeito às diferenças. Eles devem ser instruídos a formular procedimentos didáticos que estimulem sua reflexão diante das situações do cotidiano escolar.

Alguns procedimentos que podem ser adotados pela escola e pelo professor no combate ao preconceito na escola incluem: Atividades tradicionais, como leituras, palestras e discussões; dinâmicas, jogos, atividades em grupo; (Slavin, 1985); Atividades cooperativas que trabalhem a diversidade racial, gênero, sexo e religião, que contribuam para a diminuição da intolerância e o desrespeito às diferenças

(Guerra et al., 2013); Utilização de jogos interativos que sejam capazes de promover a experiência entre pessoas de diferentes grupos sociais, com o objetivo de diminuir o preconceito e as tensões intergrupais (Dovidio et al., 2004).

Assim, fica evidente que as contribuições da literatura demonstradas deixam claro a importância da utilização de práticas pedagógicas que trabalhem o respeito às diferenças e o combate ao preconceito no âmbito escolar. Nesta pesquisa, o preconceito será compreendido através desses instrumentos teóricos, que fundamentam a análise do objeto de estudo.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar a ocorrência e as percepções dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre o preconceito no ambiente escolar.

3.2 Específicos

Identificar os principais tipos de preconceito percebidos pelos professores no ambiente escolar;

Verificar como os professores percebem e enfrentam situações de preconceito no contexto escolar;

Examinar as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para prevenir, intervir e combater situações de preconceito no ambiente escolar;

Analisar as percepções dos professores sobre o apoio institucional da escola no enfrentamento de práticas preconceituosas;

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, com abordagem qualiquantitativa, que buscou investigar a ocorrência do preconceito no ambiente escolar, além de analisar as percepções dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental acerca desse fenômeno. A abordagem quantitativa possibilitou

identificar a frequência e a distribuição das manifestações de preconceito, enquanto a abordagem qualitativa permitiu compreender as percepções, experiências e interpretações dos participantes sobre o tema (Minayo, 2014).

4.2 Questão de pesquisa

Como os professores dos anos finais do Ensino Fundamental percebem a ocorrência do preconceito no ambiente escolar e quais estratégias utilizam para seu enfrentamento?

4.3 Participantes

Participaram deste estudo onze professores de diferentes áreas do conhecimento, pertencentes a uma escola de Ensino Fundamental dos Anos Finais do município de Raposa - MA

4.4 Procedimentos, Instrumento e análise dos dados

Antes de iniciarmos a coleta de dados, realizamos uma visita ao gestor de uma escola municipal do município de Raposa - MA, com o intuito de solicitar a autorização para que a nossa pesquisa fosse realizada. Foram prestados esclarecimentos sobre o estudo e os procedimentos que seriam adotados durante a realização da coleta.

Após os esclarecimentos prestados à gestão, foi agendado o dia e o horário da realização da coleta de dados. Os participantes, após tomarem conhecimento do estudo, responderam a um questionário composto por perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE 1). Para Lakatos e Marconi (2003), essa associação de perguntas favorece o levantamento de dados complementares, colaborando para uma análise mais aprofundada e interpretativa.

Os questionários foram aplicados durante o intervalo entre as aulas, em uma sala reservada. Cada professor levou, em média, 15 minutos para responder ao questionário. Todos os participantes concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 2), que

destacava que sua participação deveria acontecer de forma individual, voluntária, anônima, sem fins lucrativos e com total confidencialidade dos dados obtidos.

Após a realização da coleta de dados, os resultados foram analisados e apresentados de forma qualitativa (análise de falas, percepções e experiências) e quantitativa (análise estatística descritiva). O estudo seguiu todas as diretrizes éticas aplicáveis às pesquisas com seres humanos, conforme a Lei nº 14.874/2024 (Brasil, 2024).

4.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa professores com vínculo ativo na escola; aqueles que concordaram em participar voluntariamente do estudo e assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e; os que estiveram presentes no dia da coleta de dados. Foram excluídos do estudo os professores que exerciam a função de gestor ou coordenador pedagógico; professores que estavam afastados de suas atividades escolares durante o período da coleta de dados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos no estudo permitiram compreender a visão dos docentes sobre o papel do professor na prevenção e no enfrentamento do preconceito no ambiente escolar. Os participantes reconheceram sua importância na promoção do respeito às diferenças, e na construção de uma escola mais inclusiva.

Os resultados permitiram observar que os participantes apresentam diferentes tempos de atuação na docência e de permanência na mesma escola. Os participantes destacaram que, ao longo de sua prática pedagógica, já presenciaram situações de preconceito durante suas aulas. A maioria dos participantes, correspondente a nove professores, notaram algum tipo de preconceito entre os estudantes, durante seu tempo de atuação profissional, manifestadas por apelidos pejorativos, episódios de exclusão relacionados às diferenças de raça, aparência, condição social, gênero e religião, além de racismo e capacitismo. De acordo com Tardif (2014), os longos anos de experiência na docência capacitam o professor a reconhecer os diversos

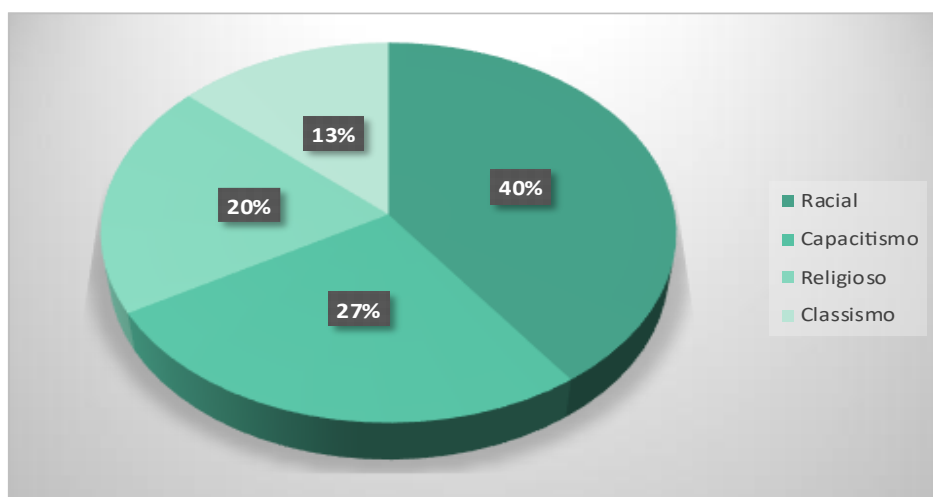
problemas que estão presentes numa sala de aula e a buscar estratégias pedagógicas, que possam solucionar o problema, pois é nas adversidades que o professor tem a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e aprimorar a sua prática pedagógica.

No decorrer da nossa investigação, verificou-se se os participantes já haviam participado, em alguma ocasião, de cursos de capacitação voltados à inclusão, à diversidade e ao combate e à prevenção do preconceito, durante a graduação ou na escola que leciona. Os resultados apontaram que a maioria dos professores, 72,7% (n=8), afirmou já ter participado de formações ou capacitações relacionadas ao tema; 18,2% (n=2) afirmou que não participou; e 9,1% (n=1) não respondeu.

Apesar do baixo número de professores ausentes nas formações e capacitações, Veiga e Viana (2012) ressaltam a importância de o professor investir em sua formação continuada. A formação docente é fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas que têm como objetivo prepará-lo para lidar com diversas situações no contexto escolar e a estimular o aprendizado entre seus alunos.

O Gráfico 1 apresenta os principais tipos de preconceito identificados no ambiente escolar pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Tipos de preconceitos observados pelos participantes



Fonte: elaboração própria (2026)

Os resultados revelaram que o tipo de preconceito mais observado pelos participantes foi o racial. Conforme o Gráfico 1, o preconceito racial representou 40%

(n=4) das informações coletadas; capacitismo com 27% (n=3); preconceito religioso com 20% (n=2); e classismo com 13% (n=1);

Verificou-se que, mesmo diante das manifestações de combate ao preconceito através das redes sociais, propagandas e campanhas e outros meios de inibi-lo, ele ainda se faz presente na escola.

Os dados apresentados reforçam a importância de reconhecer essa problemática como um aspecto que merece atenção dentro da escola. Para Chagas e França (2010) e Gomes (2011), admitir a presença do racismo no âmbito escolar é uma etapa fundamental para identificar e combater situações de discriminação, que muitas vezes acabam sendo naturalizadas no ambiente escolar.

Ao serem questionados sobre os impactos do preconceito na aprendizagem e no comportamento de seus alunos, os participantes apontaram os principais impactos (Figura 1): *baixa autoestima e a insegurança –; baixo rendimento escolar; dificuldade de aprendizagem, desmotivação, perda de interesse, baixa participação nas aulas, isolamento e dificuldade de socialização, comportamento e aspectos emocionais.*

Os dados obtidos mostraram que o preconceito no ambiente escolar é capaz de gerar diversas consequências para o indivíduo, que vão além das situações de discriminação, repercutindo diretamente no desempenho escolar nas relações interpessoais e na saúde emocional dos alunos. Ao serem alvos de atitudes preconceituosas, muitos alunos experimentam sentimentos de exclusão, insegurança e desvalorização, fatores que comprometem tanto sua aprendizagem quanto seu desenvolvimento social.

Crochík e Crochík (2017) destacam que o preconceito pode comprometer o rendimento escolar. Um aluno inserido em um ambiente hostil apresenta dificuldade de concentração e sua participação em sala de aula é comprometida, pois lhe falta motivação para participar das atividades e, conseqüentemente, acaba perdendo o interesse em aprender.

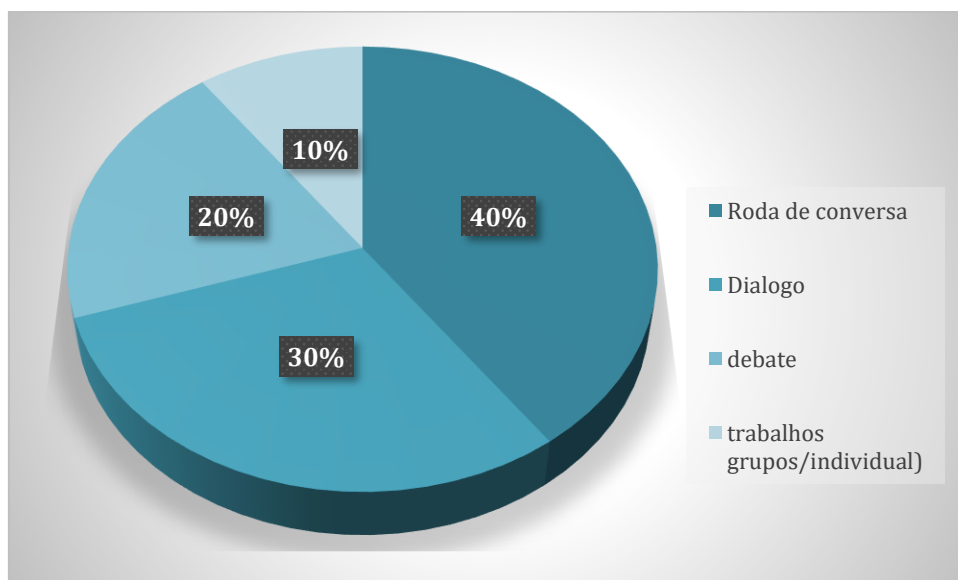
Outro aspecto destacado neste estudo refere-se ao isolamento social. Segundo Brêtas e Moraes (2020), os alunos que estão envolvidos em situações de preconceito relatam sentimentos de solidão, insegurança e vontade de abandonar a escola. O aluno que sofre discriminação tende a se afastar das relações sociais, prejudicando seu relacionamento no ambiente escolar.

o aluno a reconhecer e valorizar as diferenças presentes na escola. A educação é capaz de promover a convivência democrática e, conseqüentemente, ajuda a superar o preconceito e a combater as práticas discriminatórias, criando uma cultura de inclusão e respeito à diversidade.

Os resultados demonstram que os professores participantes da pesquisa intervêm diante de situações de preconceito no ambiente escolar. A comunicação é o instrumento mais utilizado pelos professores, que aconselham e orientam sobre o respeito às diferenças, fazem a mediação de conflitos entre os envolvidos e abordam a temática com toda a turma. Quando a situação ultrapassava o controle do docente, o caso era encaminhado à direção.

Após verificar se os professores já precisaram intervir diante de situações de preconceito, buscou-se compreender quais estratégias eles utilizam para promover respeito e inclusão entre os alunos.

Gráfico 2 – Estratégias utilizadas pelos professores para promover o respeito e a inclusão entre os alunos



Fonte: elaboração própria (2026)

Conforme apresentado no Gráfico 2, os professores relataram a adoção de diferentes estratégias voltadas à promoção do respeito e da inclusão no ambiente escolar. Entre as práticas mais mencionadas destacam-se as rodas de conversa, os

diálogos e os debates com os alunos, utilizados como recursos para abordar temas relacionados aos sentimentos, à empatia, à amizade, ao respeito às diferenças e à convivência harmoniosa entre os estudantes.

Destacaram também a realização de atividades voltadas para a valorização das diferenças e do incentivo à empatia por meio de trabalhos em grupos e individuais. São utilizados também vídeos educativos sobre o tema abordado, discussões de matérias nacionais e internacionais, a apresentação de relatos de experiência, adaptação de atividades escritas e o reforço de regras de convivência. Esses resultados mostraram que todos os docentes compreendem a importância de desenvolver ações educativas que devem ser voltadas para a promoção do respeito e da inclusão entre os alunos, por intermédio da comunicação e de práticas que trabalhem a conscientização e a valorização das diferenças.

Gomes (2020) afirma que é importante que a educação seja baseada no diálogo e na reflexão sobre a realidade, estabelecendo, assim, uma boa relação entre aluno e professor. Candau (2018) defende que a escola não deve apenas falar sobre as diferenças, deve incentivar os alunos a refletirem sobre a desigualdade e os tipos de preconceitos presentes na sociedade. Para isso, os docentes devem adotar práticas pedagógicas baseadas no diálogo, que promovam a reflexão e o enfrentamento de estereótipos e atitudes discriminatórias, construindo uma educação inclusiva.

Em continuidade à análise, os participantes foram convidados a responder à questão relacionada à diversidade e ao combate ao preconceito em suas práticas pedagógicas.

Figura 2 - Conteúdos e atividades desenvolvidos pelos docentes para abordar a diversidade e o combate ao preconceito



Fonte: elaboração própria (2026)

A Figura 2 ilustra conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula para trabalhar a diversidade e o combate às práticas preconceituosas. Os dados apontaram que a maioria dos professores desenvolve ações para coibir o preconceito. Dois participantes relataram não abordar conteúdos específicos sobre diversidade e, um dos professores relatou que desenvolve o tema bullying digital.

Entre as respostas obtidas, os recursos utilizados pelos professores foram a leitura e interpretação de textos, o uso de vídeos educativos, rodas de conversa, aulas específicas sobre a diversidade e atividades relacionadas ao respeito. Também foram citadas a contação de histórias, brincadeiras cooperativas, músicas e desenhos. Todas as estratégias foram utilizadas para promover a reflexão sobre o respeito e as diferenças.

O resultado dessa pesquisa corrobora a ideia de Arroyo (2013) ao afirmar que os docentes desenvolvem diferentes estratégias para estimular o respeito e a inclusão entre os alunos. Para o autor supracitado, a diversidade deve estar presente no

currículo e nas práticas pedagógicas de forma contextualizada, ou seja, deve ser trabalhada de acordo com a realidade e a experiência dos alunos. Dessa forma, práticas como o uso de rodas de conversa e a leitura como ferramenta de inclusão contribuem para a valorização das diferenças.

Em relação à leitura, Freire (1989) defende que ler não significa apenas conhecer palavras, permitindo que os alunos reflitam sobre a realidade em que vivem.

Dessa forma, ao trabalhar textos e leitura que abordam o respeito às diferenças, os docentes contribuem para que os alunos reflitam sobre o preconceito e desenvolvam atitudes voltadas para a promoção da diversidade.

Embora a maioria dos professores tenha afirmado desenvolver atividades voltadas à abordagem dessa temática, os resultados também evidenciaram que alguns docentes ainda não trabalham conteúdos específicos relacionados ao preconceito no ambiente escolar. Esse achado reforça a necessidade de investimentos em ações de formação continuada, a fim de ampliar os conhecimentos e fortalecer as competências dos professores para a prevenção e o enfrentamento de práticas discriminatórias no contexto educacional.

Os professores foram questionados se a escola oferece apoio ou suporte para lidar com situações de preconceito. A partir das respostas obtidas pelos participantes, notou-se que a maioria dos respondentes considera que a escola oferece apoio e suporte para lidar com situações de preconceito. Os dados apontaram que a instituição procura orientar os alunos por meio do diálogo, apoio aos docentes, contando também com a ajuda dos coordenadores e monitores. Alguns participantes ressaltaram que a escola é um espaço democrático que deve promover o respeito às diferenças. Apenas um docente respondeu que a escola não oferece esse suporte.

Os dados revelam que, na visão da maioria dos participantes, a escola busca desenvolver medidas para combater o preconceito por meio da orientação aos estudantes e do acompanhamento da equipe pedagógica. Dessa forma, é importante destacar que o combate ao preconceito não deve ser responsabilidade somente do professor, mas um compromisso de toda a comunidade escolar.

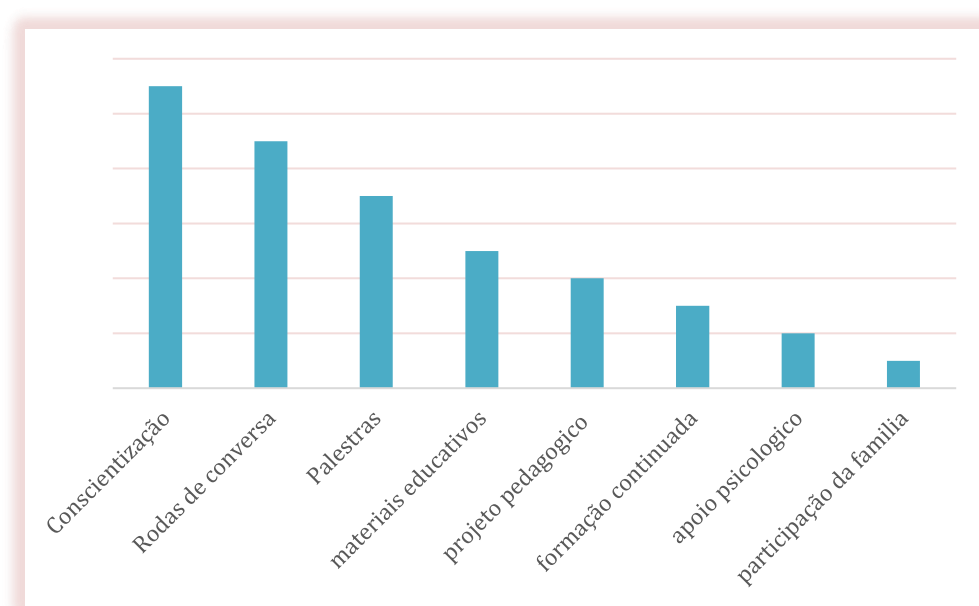
Diante disso, Melo et al. (2017) afirmam que o combate ao preconceito é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educativo, garantindo que a escola seja um espaço acolhedor, seguro e livre de preconceitos entre os alunos.

No entanto, a presença de uma resposta negativa revela que esse apoio ainda não é percebido igualmente por todos os professores. Esse resultado indica a

necessidade de ações institucionais, promovendo formação continuada, articulação entre os profissionais e ações para combater o preconceito no ambiente escolar.

O Gráfico 3 investigou quais recursos e informações adicionais os participantes consideram importantes para uma atuação mais eficaz sobre essa temática.

Gráfico 3 - Estratégias de enfrentamento ao preconceito na escola



Fonte: elaboração própria (2026)

Baseando-se nas respostas dos participantes, observou-se que eles compartilham ideias semelhantes sobre o enfrentamento do preconceito no âmbito escolar. De modo geral, destacam a necessidade da realização de ações de conscientização, diálogo e escuta, mostrando que esse problema só pode ser enfrentado com a participação de toda a escola. Relataram também a importância de práticas contínuas que valorizem a diversidade.

Entre as principais respostas, a roda de conversa aparece como uma das ações mais frequentes. As palestras e exposições também foram mencionadas diversas vezes, sendo utilizadas para promover discussões sobre o preconceito e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Tiveram destaque também o uso de materiais educativos, como cartazes, murais, vídeos e recursos didáticos atualizados, como forma de discutir esse tema no ambiente escolar. Também são citados projetos pedagógicos e a formação

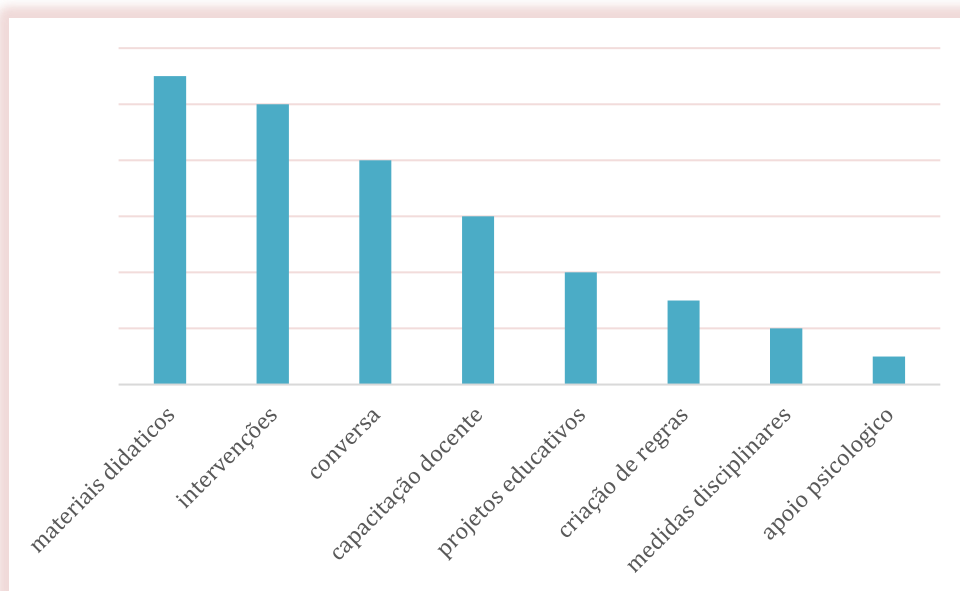
continuada de professores, o que mostra que o combate ao preconceito requer planejamento e ações educativas de forma contínua.

Outro ponto importante abordado pelos professores foi o acompanhamento psicológico, espaços de escuta e acolhimento aos estudantes. Também ressaltaram a participação da família, o reconhecimento da realidade da turma e o uso de linguagem simples e acessível, como elementos importantes que ajudam a promover o respeito e a inclusão.

Diante disso, os dados apontaram que o enfrentamento do preconceito na escola, segundo os participantes, deve ocorrer por meio de práticas educativas contínuas, que promovam a inclusão e a reflexão conjunta, envolvendo toda a comunidade escolar. Gomes (2017) destaca que o combate ao preconceito e às desigualdades no ambiente escolar depende da realização de práticas coletivas e de uma gestão comprometida com a diversidade.

Em seguida, os sujeitos da pesquisa foram indagados sobre as mudanças necessárias que poderiam ser adotadas pela escola para amenizar práticas ou atitudes preconceituosas.

Gráfico 4 - Mudanças para combater o preconceito escolar



Fonte: elaboração própria (2026)

Inicialmente, as respostas indicaram a importância da adoção de materiais didáticos que estimulem a reflexão crítica dos estudantes. Também foi destacada a

necessidade de intervenções imediatas diante de episódios envolvendo apelidos pejorativos e zombarias, reforçando que tais práticas não devem ser normalizadas como brincadeiras, mas entendidas como formas de violência que devem ser combatidas pela escola.

Nesse sentido, os docentes ressaltaram a relevância de conversas educativas firmes, voltadas para desenvolver a empatia e a conscientização sobre o preconceito. Essas ações aparecem ligadas à ideia de que o enfrentamento do preconceito deve ocorrer de forma contínua, por meio de atividades que trabalhem o respeito, a inclusão e a diversidade, termos que aparecem com frequência nas respostas, evidenciando a importância desses elementos.

Outro ponto recorrente nas respostas se refere à necessidade de capacitação de professores para que possam identificar e agir diante de situações de preconceito na escola. Além disso, os participantes destacaram a importância de se dar continuidade a campanhas, projetos educativos, palestras e demais ações que incentivem o respeito e a inclusão. Também foram citadas a criação de regras claras e visíveis, e em alguns casos, a aplicação de medidas disciplinares como forma de responsabilizar os autores de práticas preconceituosas. Ao final, algumas respostas ressaltaram a necessidade de acompanhamento psicológico e do envolvimento da família durante o trabalho de conscientização, já que muitas atitudes preconceituosas são reflexo do meio em que os estudantes vivem.

Nesse sentido, Carvalho e França (2019) afirmaram que a escola tem um papel fundamental no enfrentamento do preconceito em seus espaços, o que só será possível por meio de mudanças concretas, com o uso de novos valores e a aplicação de novas práticas.

Finalizando a análise dos dados, buscou-se compreender a opinião dos participantes sobre o papel do professor na prevenção e no combate ao preconceito no ambiente escolar.

Figura 3 - O papel do professor no combate ao preconceito



Fonte: elaboração própria (2026)

A Figura 3 apresenta uma nuvem de palavras elaborada a partir das respostas dos docentes acerca do enfrentamento do preconceito. Entre os termos mais recorrentes destacam-se a orientação, conscientização, respeito, empatia, diálogo, mediação, intervenção, igualdade, inclusão e valorização das diferenças. Os dados demonstraram que os participantes reconhecem o papel do professor como uma das principais referências na construção de um ambiente escolar baseado no respeito e na inclusão.

Entre as respostas analisadas, observou-se que os participantes reconhecem no professor a responsabilidade por orientar os alunos sobre valores como igualdade e empatia, além de conscientizá-los sobre os impactos do preconceito.

Também se destacou que o docente deve intervir diante de situações de discriminação, promover o diálogo, mediar conflitos e realizar ações para estimular o respeito às diferenças e a inclusão. Outro ponto frequentemente destacado diz respeito ao papel do professor como exemplo para os estudantes, contribuindo para a formação de valores éticos.

Os dados demonstraram que o papel do professor vai além da transmissão de conteúdo, incluindo a formação dos alunos como cidadãos. Desse modo, fica evidente

a importância das práticas pedagógicas voltadas para o diálogo, a conscientização e o respeito à diversidade, pois são fundamentais na prevenção de atitudes preconceituosas.

Gomes (2017) afirma que o combate ao preconceito e às desigualdades requer o compromisso dos educadores, por meio de práticas pedagógicas que trabalhem a inclusão, promovam o diálogo, a valorização da diversidade e o respeito aos direitos de todos os alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do questionário, tivemos a possibilidade de identificar como o preconceito está presente no ambiente escolar e compreender de que forma os professores identificam, enfrentam e desenvolvem estratégias para combater situações preconceituosas.

Os dados analisados mostraram que o preconceito ainda representa um problema significativo no ambiente escolar, manifestando-se principalmente por meio do preconceito racial, capacitismo, preconceito religioso e classismo, com destaque para o preconceito racial.

As respostas dos professores demonstraram que a maioria já presenciou ou precisou intervir em situações de preconceito durante sua atuação profissional. Os resultados também revelaram que, embora muitos docentes tenham participado de formações sobre diversidade e inclusão, ainda existem desafios em relação à preparação de alguns professores para lidar com essas situações de maneira eficaz.

Em relação às estratégias adotadas, observou-se que o diálogo, as rodas de conversa, debates, trabalhos em grupo, atividades voltadas para a valorização das diferenças e a utilização de estratégias pedagógicas, como vídeos educativos, representam os principais recursos utilizados pelos professores para promover o respeito, a empatia e a convivência harmoniosa entre os estudantes.

Nesse sentido, concluiu-se que o enfrentamento do preconceito não deve acontecer apenas diante de episódios de discriminação, mas precisa fazer parte da prática pedagógica permanente, juntamente com o apoio da instituição de ensino. Investir na formação continuada dos docentes, fortalecer ações educativas voltadas à diversidade, incentivar o diálogo e desenvolver políticas escolares de prevenção são

fundamentais para promover uma educação democrática e inclusiva, fortalecendo o papel da escola na formação de cidadãos que respeitem as diferenças e valorizem a diversidade.

REFERÊNCIAS

BANKS, James A. **An introduction to multicultural education**. 2.ed. Boston: Allyn and Bacon, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; MORAES, Silvia Piedade De. PRECONCEITO E BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Educação – UNG-Ser**, v. 15, n. 1, p. 147, 2020. DOI: 10.33947/1980-6469-v15n1-4015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. *Constituição (1988)*. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CROCHÍK, José Leon. **Formas de violência escolar: preconceito e bullying. Movimento – Revista de Educação**, Niterói, n. 3, p. 29-56, 2015.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, Indivíduo e Cultura**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006

CHAGAS, L. C.; FRANÇA, D. X. **Racismo, preconceito e trajetória escolar de crianças negras e brancas: a realidade de Sergipe**. *IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_11/e11-36.pdf. Acesso em: 6 jul. 2026.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: entre afirmações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2016.

DOVIDIO, J. F. et al. **Perspective and prejudice: antecedents and mediating mechanisms**. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 30, n. 12, p. 1537–1549, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GUERRA, R.; REBELO, M.; MONTEIRO, M. B.; GAERTNER, S. **Translating recategorization strategies into an antibias educational intervention**. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 43, n. 1, p. 14-23, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. *RBPAE*, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19971/11602>. Acesso em: 6 jul. 2026.

ITANI, A. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

KARNAL, Leandro; FERNANDES, Luiz Estevam de Oliveira. **Preconceito: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

LIMA, M. E. O. Preconceito. In: CAMINO, L.; TORRES, A. R. R.; LIMA, M. E. O.; NEGREIROS, M. E.; PEREIRA, M. E. (org.). **Psicologia social: temas e teorias**. Brasília, DF: Technopolitik, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade cultural e educação: novas dimensões para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MYERS, David G. **Preconceito: o ódio ao próximo**. In: MYERS, David G. *Psicologia social*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA, Ana Flávia Catelani de. Preconceito na escola. *Revista InterAtividade*, Andradina, v. 5, n. 1, p. 133-146, 2017.

PEREIRA, M. E. **Cognição, categorização, estereótipos e vida urbana**. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 280-287, 2008.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

PINHEIRO, V. P. G. Preconceito, moralidade e educação moral para a diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 215-233, 2011.

PUIG, J. M.; GARCÍA, X. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico – crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEFFNER, Fernando. **Sigam-me os bons apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 145-159, 2013.

SLAVIN, R. E. Cooperative learning: Applying contact theory in desegregated schools. **Journal of Social Issues**, v. 41, n. 3, p. 45-62, 1985.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIANNA, Claudia Pereira; UNBEHAUM, Sandra G. **Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 61-85, 2004.

VEIGA, I. P. A; VIANA, C. M. Q. **Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras**. In: Veiga, I.P.A; Silva, E.F (org). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 13-34.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário Voltado para os Professores

Categoria A - Perfil e experiência do docente

- 1- Quanto tempo de experiência você tem como professor nesta escola?
- 2- Durante esse período atuando como professor, você já vivenciou algumas situações de preconceito entre os alunos durante as aulas?

Categoria B- Formação e capacitação do docente

- 3- Você já participou em algum momento de cursos ou formações sobre inclusão, diversidade ou o combate ao preconceito, durante a sua graduação ou na instituição em que você atua?

Categoria C- Análise do docente sobre situações de preconceito

- 4- Quais tipos de preconceito você observa com mais frequência? Confirme mais de uma opção.

A) racial () B) classismo () C) religioso () D) capacitismo ()

- 5- Você acredita que o preconceito impacta o aprendizado, desenvolvimento e o comportamento dos alunos? Se sim, quais os impactos?

Categoria D - método de intervenção e estratégias adotadas durante as aulas

- 6- Você já presenciou ou precisou intervir em situações de preconceito em sala de aula? Pode descrever?
- 7- Quais estratégias você utiliza para promover respeito e inclusão entre os alunos?
- 8- Você já apresentou conteúdo ou atividades que tratam de diversidade e combate ao preconceito? Se sim, quais?

Categoria E- Apoio e recursos da instituição de ensino

- 9- Você acredita que a escola oferece apoio e suporte para lidar com situações de preconceito?

- 10- Quais recursos ou informações adicionais você considera importantes para atuar de forma mais efetiva nesse tema?

Categoria F- visão sobre o papel do professor e modificações no ambiente escolar

- 11- Quais mudanças necessárias poderiam ser feitas na escola para amenizar as práticas ou atitudes preconceituosas?
- 12- Na sua opinião, qual o papel do professor na prevenção e combate ao preconceito na escola?

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador (A): Eduarda Diniz Pires

Título: **ESTRATÉGIAS E ATITUDES ADOTADAS PELOS PROFESSORES FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Eu, _____
_____, CPF, _____, Concordo em participar da pesquisa realizada pela Eduarda Diniz Pires, sob a orientação do prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento, que visa investigar quais estratégias e atitudes os professores adotam frente à situação de preconceito durante sua vivência no ambiente escolar, quais os preconceitos mais presentes, sobre o papel da escola e do professor diante do preconceito. Estou ciente, que minha participação e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e, que não está previsto qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador.

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo com a utilização de estatística descritiva. O instrumento de coleta de dados será um questionário composto por doze perguntas sendo abertas e fechadas, que será respondido individualmente. Será garantido sigilo total sobre a identificação do participante, além do direito de recusa ou abandono dele no estudo a qualquer momento, sem precisar de justificativa e sem qualquer constrangimento.

Li e compreendi todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa. Esclareci todas as dúvidas e se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Raposa, _____ de _____ de 2026.

Assinatura do (a) voluntário (a):

Assinatura do pesquisador:

Eduarda Diniz Pires

Contato do pesquisador: (98) 988305416